

NUM'VAL PENA!

Notícias, Opinião e Análise, 03.07.2019

Leonel Abranches
leonelmagaia.sn@gmail.com



Ser ou não ser homossexual, eis a questão

UMA conversa animada num “chapa” da geração dos “my love” chamou-me a atenção. Um sujeito de feições agrestes, de má catadura, alto e bastante magro, mas com evidências de ser um “kota pai de família”, discutia aos berros com outro, este mais jovem e com ares de quem “brincou” com os tumultuosos bancos e livros da academia. De conversa animada passaram a discussão viril.

Quase que iam a vias de facto. O mote da discussão era apenas um: se a homossexualidade era ou não normal numa sociedade como a nossa. O nobre espaço do “my love” foi usado para os mais sarcásticos, hediondos e arrivistas termos do “kota mais velho” contra o que chamou de “gente depravada”, referindo-se aos homossexuais.

Considerou publicamente que o homossexualismo ou lesbianismo é uma *contra natura* neurótica, ou seja, como bem o sublinhou, é uma depravação mental. Assim do tipo homossexual é maluco e, por isso, deve ser internado em lugar condizente. Atribui uma disfunção genética à neurose ou distúrbio mental. Logo, estava a dizer, por outras palavras, que os homossexuais devem ser diabolizados e excomungados da sociedade.

Claro que não intervi. Assumi a minha pequenez argumentativa, mas apurei os ouvidos e tentei percebê-lo melhor. Os seus argumentos para defender tal posicionamento não me pareciam suficientes, na medida em que apenas se referia a passagens bíblicas. Esqueceu-se que existem outros fundamentos científicos que podem ajudar a retrair o seu posicionamento. Esqueceu-se ou preferiu ignorar por conveniência de análise. O seu raciocínio fez-me recordar James Watson e a sua infeliz teoria segundo a qual geneticamente os negros são menos inteligentes que os brancos em razão da sua localização geográfica. O “kota” mostrou a sua indescritível aversão aos homossexuais, quando sugeriu que sempre que uma mãe descobrir que a homossexualidade está gravada nos genes do feto, essa mãe tem o direito de abortar. Que heresia. Os seus argumentos de defesa tinham tamanho rombo científico, maior que o que afundou o *Titanic*.

Interessou-me a dissertação do “kota encolerizado” que dei por mim a ultrapassar sucessivamente as paragens para o desembarque.

Dia seguinte experimentei abordar o tema ligado à homossexualidade com os meus estudantes e fiquei agradavelmente surpreendido. Fizeram reparos sugestivos e aqueles que tinham posicionamento igual ao do ilustre “kota pai de família” perceberam que a condição ou orientação sexual de uma pessoa é algo que não deve e nem pode interferir

na sua normal inserção na sociedade. Justamente porque é uma pessoa como qualquer outra. Não pediu nem escolheu tal orientação. O que será o mesmo que dizer que o preconceito sofrido pelo grupo homossexual pode ser considerado igual ao que atinge negros, mulheres, deficientes físicos e mentais.

O homem do “chapa my love”, que até me pareceu detentor de uma impressionante cultura geral, deverá saber de certeza que registos arqueológicos mais antigos apontam para 12.000 a.C. o contexto em que civilizações antigas retratavam a homossexualidade em cerâmica, escultura e pintura. Ou seja, em muitos períodos da história a homossexualidade era admitida em várias civilizações. O primeiro código penal que punia a homossexualidade foi editado no Império de Gêngis Khan, ao proibir a sodomia com a pena de morte. Nessa altura, era privilegiada a infeliz teoria psicológica segundo a qual a homossexualidade era uma doença mental, cuja solução passava pela castração, terapia de choque ou a lobotomia. Contudo, nenhuma dessas técnicas inquisitivas teve, obviamente, o efeito pretendido. Castraria seu filho se ele corajosamente assumisse a sua *depravação mental* e admitisse estar apaixonado por outro homem como ele? – amaldiçoava-o e o excluía das suas redes familiares e sociais?

Entendo também ser preconceituoso negar àqueles o direito à integridade social e discriminá-los no mercado do trabalho por causa da sua orientação sexual.

É primário saber que a discriminação de pessoas com base em pressupostos científicos e de orientação sexual carece de fundamentos e é contra os princípios morais e éticos da humanidade. Não sou eu quem o diz. É malta UNESCO.

O preconceito é o maior vilão no que diz respeito à não integração deste grupo na sociedade, pois impede a normalidade da vida destas pessoas, fazendo com que se sintam culpadas de terem este comportamento sexual, que na verdade pertence apenas a cada uma delas.

O caminho para a aceitação normal da homossexualidade ainda é muito longo e, tal como o racismo, deverá envolver muitas lutas.

Uma sociedade justa não deve permitir que a orientação sexual (que não é escolha!!) diferente da considerada normal possa inviabilizar a vida produtiva dos seres humanos que são homossexuais.

Para que conste, sou orgulhosamente heterossexual. Dilo-ia se assim não fosse.

Shalom